

# binómio

16-1-71

## Hoje dia de luta dos estudantes de Lisboa

DIA 14 — A polícia entrou no I.I.L. e mais tarde na faculdade de Direito para carregar sobre os estudantes reunidos em Reuniões Gerais de Alunos (R.G.A.s) convocadas para decidirem sobre posições a tomar face a anteriores repressões (suspensões no I.I.L. e encerramento da respectiva Associação, a não homologação da Direcção da Associação de Direito).

DIA 15 — Quando os estudantes de Lisboa decidiram reunir-se em Plenário para fazer a análise da situação e reagir contra estas formas repressivas, a polícia novamente aparece com todo o seu brutal aparato para dispersar os estudantes.

Com efeito o Plenário deveria realizar-se pelas 12h frente à Reitoria da Cidade Universitária.

Quando os estudantes concentrados até aí nas escadarias das Faculdades de Letras e Direito se dirigiam para o local onde se deveria realizar o plenário, a polícia de choque armada de bastões, metralhadoras e cães, dispersou-os violentamente e perseguiu-os até ao Campo Grande.

Um dos dois os estudantes volta a reagrupar-se no mesmo local. A confusão gerada os estudantes dirigem-se para a Cantina e para Medicina.

Os que foram para a Cantina ficaram encurralados devido à Polícia ter cortado todas as saídas e ter entrado lá dentro e espancado barbaramente os presentes. Para fugir à brutalidade da polícia, os estudantes foram forçados a sair utilizando todos os meios possíveis no momento. Em Medicina foi possível mais tarde iniciar-se o Plenário com algumas centenas de estudantes enquanto a polícia rondava o local.

Neste Plenário ficou decidido:

- Realizar uma Reunião Inter-Associações às 18 horas desse dia.
- Realizar R.G.A. em todas as escolas para informações e análise dos acontecimentos
- Realizar um Plenário 2ª feira, no Técnico.

Nestes dois dias a actuação da polícia causou numerosos feridos, alguns com gravidade e fez algumas prisões.

### QUE SE PASSOU ENTÃO NO TÉCNICO

De manhã foram feitos vários comícios de informação dos últimos acontecimentos. Às 14 horas realizou-se uma R.G.A. com grande número de estudantes que durou cerca de três horas.

Nesta reunião foi aprovado, entre outras coisas:

- Greve activa até resolução em contrário (tomada em R.G.A.);
- Ocupar o dia de hoje do seguinte modo:

10 horas - 3 reuniões sobre: situação política em Portugal, luta operária e luta

estudantil, reforma e repressão.

12 horas - realização duma nova R.G.A.

Foi aprovada ainda uma proposta no sentido de os estudantes não consentirem que se exerça qualquer tipo de repressão sobre quaisquer estudantes ou estruturas estudantis. Em face destas decisões dos estudantes, as ameaças do director continuam:

Ontem, ao fim da tarde, o presidente da Direcção da Associação de Estudantes, recebeu uma carta do Director de Instituto, que passamos a transcrever:

"Tendo tido conhecimento das decisões tomadas na reunião de alunos que teve lugar sob a minha autoridade, no Salão Nobre do Instituto, devo informá-lo que o Director dum estabelecimento de ensino não pode consentir que os direitos dos alunos possam ser coarctados de qualquer forma, o que, a verificar-se, constitui delito comum.

Nestas condições comunico que, independentemente do processo crime que possa resultar de alguma atitude, procederei disciplinarmente contra os estudantes que impedirem o regular funcionamento das aulas obstruindo o acesso às mesmas.

É com pesar que sou obrigado a tomar esta atitude, mas não me parece, que sob pretexto algum, se violem as mais elementares liberdades individuais!"

Não é esta a primeira ameaça que o director do instituto faz aos estudantes. Em Dezembro último, quando da actuação do Grupo de Teatro, foi feita uma ameaça idêntica. Ontem o director tentou também impedir que a R.G.A. se efectuasse no Pavilhão Central.

Em qualquer dos casos as ameaças não foram concretizadas devido a uma posição firme e inequívoca dos estudantes presentes de não permitir que a repressão se abatesse sobre quaisquer colegas. A resposta a dar amanhã terá pois de ser a mesma. Esta é a única forma que pode evitar golpes de força por parte das autoridades que visam despolitizar o nosso movimento.

A posição do Director do Instituto tem de ser encarada como a do agente do Governo: na Universidade encarregado de manter a "boa ordem" da instituição.

Cada vez que os estudantes se reúnem e decidem formas activas de defesa do seu movimento a resposta tem sido sempre: ameaças e repressão.

Usemos resistir a essas ameaças e repressão, fazendo cumprir as decisões que tomámos colectivamente.

GREVE ACTIVA ÀS AULAS!  
UNIDOS CONTRA A REPRESSÃO!

Hoje 12h RGA

às 10h comício informativo  
SEGUINDO-SE REUNIÕES NOS ANF. N.º 1, 2 e 3 SOBRE

- 1- REFORMA, REPRESSÃO
- 2- A SITUAÇÃO POLÍTICA
- 3- LUTA ESTUDANTIL, LUTA OPERÁRIA